

O japonês Sakamoto teve a grande torcida e o público não gostou de vê-lo tirar só o sétimo lugar

Na hora em que o placar eletrônico do Maracanãzinho anunciou a vitória de Sabiá, no III Festival Internacional da Canção, as 25 mil pessoas que uma semana antes preferiam Caminhando, de Geraldo Vandré, e minutos atrás viaavam o sétimo lugar dado à música japonesa, Sayonara, sua favorita, ficaram de repente possuídas por uma emoção única. Ajudando os aplausos, bandeiras do Flamengo (homenagem ao francês Antoine) e do Fluminense (clube de Chico Buarque) tremulavam juntas, unindo tôdas as torcidas. Tom e Chico chegavam ao auge da alegria. Levaram 32.100 dólares e 20 mil cruzeiros novos cada um, pelas duas fases do Festival. Mas a vitória não foi só brasileira: o americano Paul Anka ficou com 3.775 dólares como melhor cantor. Quanto aos organizadores do festival, também tiveram a sua compensação, pois nada menos que 150 mil cruzeiros novos foram deixados nas bilheterias do estádio.



Sayonara, Sayonara, do Japão, foi a canção que mais entusiasmou o público na decisão.



As extravagâncias de Antoine, o charme de Anita Harris e a voz de Paul Anka deram um show à parte

Para o público, melhores do que as canções concorrentes foram os shows individuais de alguns intérpretes. Antoine, defendendo Luxemburgo, usou muita artimanha para empolgar a torcida, cantando em português, dando o grito Flamengo, Flamengo e indo sentar-se na platéia depois da última nota. A inglesa Anita Harris e a tcheca Helena Vandravová (do júri) fizeram sensação de biquini em Copacabana. Peter Herton (Austria) e Danny (Finlândia) arrancaram olhares românticos das garotas. E o velho Harry Warren, presidente do júri, comoveu os sandesistas que ainda assoviavam I Only Have Eyes for You. Entre cantores e compositores vieram ao Rio, ao todo, 250 pessoas famosas, e o espetáculo custou quase um bilhão e meio de cruzeiros novos. Na opinião geral compenhou. Tanto que em 1969 tem mais, e não houve um estrangeiro que não promettesse voltar



As brincadeiras de Antoine fizeram vibrar o carleco, embora as fofocas só falassem em Sônia





Tom e Chico se refugiaram de assédio dos torcedores no Maracanã na calma da casa de Dico, seu amigo.



TOM E CHICO BUARQUE FORAM SE ESCONDER PARA UMA BOA CERVEJA EM CASA AMIGA

— Se o mar está calmo, vou cair na água e nadar pra fora. Mas só em águas territoriais, na plataforma continental. Tom, quando foi isso a todo mundo que o procura depois da vitória do Sabá, diz apenas que quer se esconder. Não no Antonio's ou na sua casa, mas "num lugar que é segredo militar". Quando desce do carro em frente à casa de Dico Wanderley, ela para os dois lados, vê que a rua está vazia e entra rapidamente pela porta dos fundos. Sertado no sofá — sem pateto e descaído — se esquece de tudo e desencana. Umhas quinze pessoas na sala, todas amigas, e ele deixa escapar sua euforia. Entre uma cerveja e um queijo, fala do festival.

— Você vê que coisa. Música que nem dá pra festival. — Logo depois chegam sua mulher e sua filha. Tom se despede de Elizabeth, ela sabe que ele não vai dormir em casa. E Tom volta a falar de Chico. — Ninguém falava néle, ele estava na Itália e eu aqui. Eu estou velho e assediado no meu canto, e vem o Chico com a ideia de fazer Sabá. — Tom, cansado, deu ordem à empregada que a única pessoa que podia acordá-lo era o Chico. E Chico o acordou com mais de quinze pescoços. Tom diz que queria ir ao aeroporto voá-lo "pra ele sentir a barra", mas não foi: "impossibilidade física".

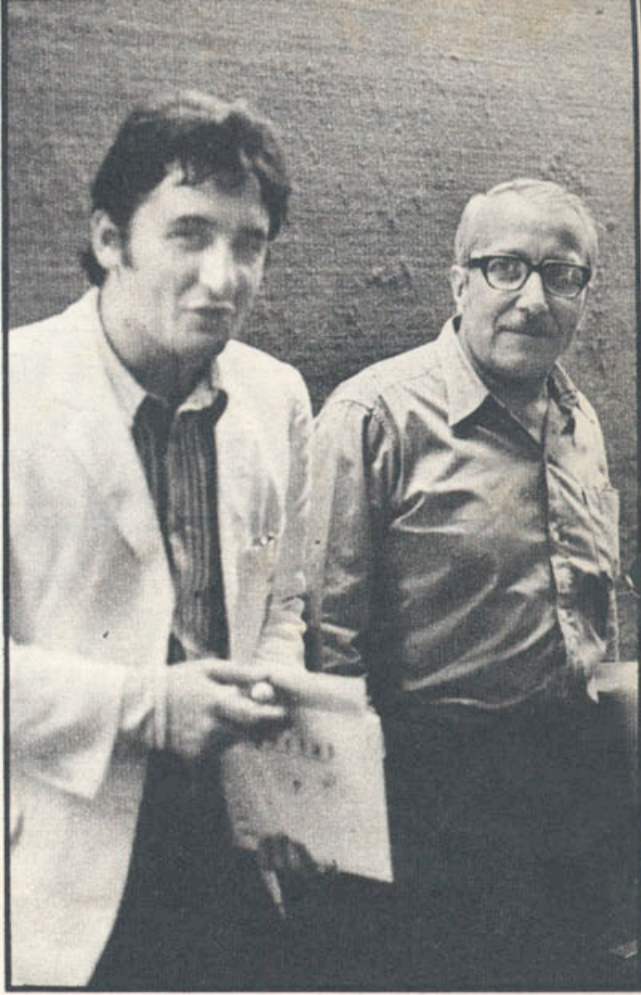
— Descobri um negócio importante no Chico. Brasileiro não gosta de fazer sucesso no Brasil. Lá fora sucesso é soldado de quarto de hotel. Aqui invadiriam minha casa, fui dormir lá pro meio-dia. Tom se preocupa porque Chico não chega. — Ele é bom porque tem preocupação de dedicar música ao Vinícius, ao Di, ao Bandeira, ao Villa Lobos. Faz letra e música excepcionais. Vamos fazer uma com o Vinícius. No portão, ouvi-se a voz de Chico, perguntando se é ali mesmo. Tom vai recebê-lo cantando "Lulusa, Lulusa, eu vou ficar famoso", e Chico pede para ir buscar a outra metade, Marieta e suas irmãs, que estavam lá fora.

Falam do índio que tinha de coisas no jôri, como os amigos, para não dar bôlo, votarem contra. E Chico explica Sabá — à letra:

— Protesto já cansou. O brasileiro tem é saudade. A saudade foi apelar pra saudade. Saudade de um tempo que é bobagem ter saudade.

Quando souberam de um boato que os punha em terceiro, acharam bom. Teriam vida tranqüila, uma derrota digna, um ao lado do outro. Mas quando descobriram, tiveram que voltar pra guerra que já tinha acabado". Chico reclamou da polícia na saída do estádio, contou que viu empurrarem gente conhecida sua. Tom diz que mutilado é perigoso, que era defesa contra o carinho. Os dois trocam papo, dizem bobagens entre si. E Chico, apesar de tudo, deixa escapar: o negócio agora é o Festival da Record, onde ele mesmo cantou. — B. B. — M. B. — V. —





O editor musical de Pino Donaggio, Mario Minasi, levou 40 elepês para a Itália.

EMPRESÁRIOS DE TODO O MUNDO VIERAM AO FESTIVAL COMPRAR MÚSICAS BRASILEIRAS

Junto com cantores e regentes estrangeiros que vieram assistir ao III FIC, o Rio recebeu um grupo de homens que raramente apareceram em público, e cuja função era comprar ou vender músicas. A maior parte deles era de europeus, mas havia também norte-americanos, mexicanos, argentinos e durante quase todo o tempo que aqui passaram, sua principal preocupação foi ouvir o maior número possível de músicas.

Um deles, o italiano Mario Minasi, empresário de Pino Donaggio e Sérgio Endrigo levou de volta aproximadamente quarenta elepês brasileiros e a disposição de fazer com que inúmeros cantores da Itália venham a gravar músicas brasileiras, depois do sucesso que *A Rita* de Chico conseguiu nas grandes paradas musicais da tevê romana. "Para que um festival como este sobreviva, é necessário que atraia dinheiro, não só das bilheterias ou da venda dos vídeos-tapes, mas principalmente pela renda na venda das músicas premiadas. Sob este aspecto o Brasil ainda é bastante fraco, porque o público europeu não dá muita importância ao resultado que as músicas obtêm no Rio. Mas apesar disto, nós, que trabalhamos como olheiros da música internacional, estamos descobrindo aqui um grande potencial de músicas capazes de fazer sucesso."

Ao lado de Minasi, cerca de 20 outros empresários e editores musicais de outros países reuniram-se constantemente com editores e autores nacionais no bar do Hotel Savoy para estudar condições de venda e autorização para gravações no estrangeiro. Beatriz Lupo, das Ediciones Musicales Relay, de Buenos Aires, veio

festival do Rio, pela sua proximidade geográfica e semelhança de público, oferece muitas atrações. Ao regressar ela levou referências das músicas *Sabiá*, *Caminhando* e do conjunto *Os Mutantes*. Para quem veio comprar música ou escolher gravações, as duas principais preocupações foram a qualidade da composição e o gosto do público de seu país. Levando em conta estes dois fatores, eles fizeram a sua escolha, obtiveram a autorização dos compositores, e levaram uma cópia da partitura, para posteriores arranjos e serem interpretadas por cantores estrangeiros. Nos casos atuais, salvo Elis Regina, os editores musicais de outros países não dão muita chance aos intérpretes nacionais porque estes são pouco conhecidos e em consequência venderiam poucos elepês. Quando um Frank Sinatra, por exemplo, que gravará o *Sabiá*, de acordo com a conversa telefônica que manteve com Tom, interpreta uma música brasileira, a vantagem é do compositor nacional que assim penetra no mercado internacional, aproveitando-se da voz de alguém que já tem ampla aceitação.

Ron Kass, norte-americano que é empresário dos Beatles, também esteve aqui e como resultado de suas sondagens levará a música de Tom e Chico para ser gravada na voz de Mary Hopkin, melhor cantora britânica da atualidade. Para ele, tanto a parte nacional como a internacional oferecem bons atrativos para aqueles que vêm observar o concurso. "Não dou muita importância à classificação porque isto tem apenas efeitos comerciais, e para mim o mais importante é qualidade. Os Beatles só gravam músicas de autoria deles mesmos, mas isto não quer dizer que as novas linhas melódicas vindas de outros países não lhes sejam importantes. Daqui do Rio eu levo um excesso de bagagem calculado em nove quilos, tudo em discos brasileiros que estudaremos detalhadamente nos estúdios da Apple a fim de buscar nelas novas harmonias."

Para os empresários nacionais, como é o caso de Orestes Bastos, que cuida dos interesses de Chico Buarque, o Festival oferece uma chance excepcional de serem apontados na relação dos mais ouvidos na MIDEN, espécie de bolsa de cotação da música internacional. Neste ano, Chico, Tom e Caetano foram incluídos, o que lhes garante um sucesso e a certeza de que serão escolhidos pelas grandes gravadoras. No mercado de discos nacionais, a música preferida só surgirá daqui a uma semana. Hoje o público está estudando ainda as principais músicas, mas só depois de fixar as suas preferências é que passará a comprar especificamente esta ou aquela gravação.

mas não é na parte nacional que estão concentradas as atenções dos compradores de discos. Ninguém tem mais dúvidas de que as gravações brasileiras serão bem aceitas pelo público nacional, mas quanto à parte internacional a realidade é bem outra. A música vencedora do Festival de San Remo do ano passado precisou ser apresentada apenas uma vez na tevê para atingir recordes de vendas, enquanto que a vencedora do FIC do ano passado foi executada oito vezes para que não desse prejuízo. Minasi, que tem dez anos de experiência no ramo, aconselhou aos organizadores do festival brasileiro um grande esforço de publicidade.